



Universidade de Brasília  
Campus Darcy Ribeiro  
Faculdade de Educação Física

Sofia Guedes de Souza

**Influência da mídia sobre a imagem corporal de adolescentes: uma revisão  
bibliográfica**

Brasília DF

2022

Sofia Guedes de Souza

**Influência da mídia sobre a imagem corporal de adolescentes: uma revisão  
bibliográfica**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em  
Educação Física da Faculdade de Educação Física  
da Universidade de Brasília como requisito para a  
obtenção do título de Licenciada em Educação  
Física  
Orientador: Prof. Lauro C. Vianna

Brasília DF

2022

Sofia Guedes de Souza

**Influência da mídia sobre a imagem corporal de adolescentes: uma revisão bibliográfica**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciada e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física

Brasília, 00 de setembro de 2022

---

Prof.

Coordenador do curso

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Lauro C. Vianna

Orientador

Universidade de Brasília

---

Prof. Dr.

Avaliador

Universidade de Brasília

Brasília DF

2022

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me permitido chegar até aqui. A minha família por sempre estar ao meu lado me apoiando e dando subsídios para que essa caminhada de quatro anos pudesse ser mais leve e mais prazerosa.

Agradeço a Universidade de Brasília e aos queridos docentes por me proporcionarem uma formação de qualidade. Sou grata por ter tido a oportunidade de estudar em uma universidade tão qualificada e com professores que contribuíram muito para que eu pudesse concluir essa linda trajetória.

Agradeço aos meus colegas de curso por compartilharem experiências, projetos e os anos de estudos. Certamente também contribuíram para que hoje eu pudesse estar, finalmente, concluindo essa etapa da minha vida.

Por fim, quero agradecer a mim mesma por nunca ter desistido dos meus sonhos e por acreditar que hoje sou um ser humano melhor e que estou caminhando para, de alguma forma, retribuir à sociedade tudo o que aprendi na graduação.

## **Resumo**

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar como a mídia influencia a imagem corporal de adolescentes, frente à uma sociedade regida por estereótipos considerados perfeitos que são reestabelecidos de tempos em tempos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e traz levantamentos a partir de uma revisão bibliográfica acerca de como a mídia pode influenciar na imagem corporal e quais consequências essa influência pode gerar nesse público. Foram analisados oito artigos científicos brasileiros e os achados mostram que mídia tem forte poder influenciador e que atinge, principalmente, essa faixa etária, visto que é um período de grandes mudanças físicas e psicossociais. Aprofundar conhecimentos sobre os sentimentos, a saúde e as relações sociais de adolescentes pode ser de grande valia para a construção da imagem corporal desse público, bem como oferecer subsídios para futuros estudos acerca da autoimagem de adolescentes.

**Palavras-chave:** 1. Imagem corporal. 2. Adolescência 3. Mídia

## **Abstract**

This study aimed to identify and analyze how the media influences the body image of adolescents, in the face of a society ruled by stereotypes considered perfect that are reestablished from time to time. This is a qualitative approach research and brings surveys from a bibliographic review about how the media can influence body image and what consequences this influence can generate in this public. Eight Brazilian scientific articles were analyzed and the findings show that the media has a strong influencing power and that it mainly affects this age group, since it is a period of great physical and psychosocial changes. The reports demonstrate the strong influence of social and media relations in the construction of self-image and the possible impacts that the search for the perfect body can generate. Deepening knowledge about the feelings, health and social relationships of adolescents can be of great value for the construction of the body image of this public, as well as offer subsidies for future studies on the self-image of adolescents.

**Keywords:** 1. Body image 2. Adolescence 3. Midia

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

OMS Organização Mundial da Saúde

SciELO – Scientific Electronic Library Online

## Sumário

1. Introdução.....	9
1.1 Problema de Pesquisa .....	10
1.2 Objetivos .....	10
1.3 Objetivo Geral.....	10
1.4 Objetivos Específicos .....	11
2. Metodologia .....	12
3. Referencial Teórico .....	14
3.1 O corpo no decorrer da história .....	14
3.2 Imagem corporal e relações primordiais.....	15
3.3 Ideais sociais e mídia .....	16
3.4 Imagem corporal na adolescência.....	17
3.5 Mídia, corpo e consumo.....	18
3.6 O adolescente e a relação do corpo no ambiente escolar.....	22
4. Considerações Finais.....	23
5. Referências Bibliográficas .....	25

## 1. Introdução

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a vida adulta e é marcada por alterações corporais e psicossociais. Cronologicamente, esse período abrange pessoas dos dez aos dezenove anos de idade, que pode ser classificada em três fases: inicial, intermediária e final, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005). Nessa etapa da vida ocorrem alterações na composição corporal como, por exemplo, o ganho de gordura. Estudos apontam que adolescentes obesos ou com sobrepeso são mais propensos a serem insatisfeitos com sua imagem corporal e terem distúrbios alimentares do que adolescentes com índice de massa corporal ideal.

A imagem corporal pode ser caracterizada como um constructo complexo, onde há uma percepção relacionada as mudanças nas formas físicas juntamente com as emoções que essas transformações podem gerar. A insatisfação corporal pode ser frequente na adolescência uma vez que o adolescente considera sua aparência física distinta de como ele percebe.

A preocupação com a aparência física induz esse público a ir em busca de um estereótipo de beleza que é propagado pela mídia com a demasiada valorização do corpo magro e atlético. Dificilmente esse padrão estético é atingido, desse modo, comportamentos não saudáveis podem ser observados na tentativa de manter peso, dentre eles pode-se citar o uso indiscriminado de diuréticos, atividade física em excesso e até mesmo uso de esteroides anabolizantes.

Na cultura capitalista dos dias atuais, marcada por conceitos como a competição, o consumismo e o individualismo, as pessoas estão se tornando cada vez mais narcisistas e o corpo é visto como mercadoria, objeto, consumo e fonte para gerar lucro, estando sujeito as normas do mercado. Estamos vivendo em uma era onde cada vez mais os padrões estéticos estão sendo impostos, fazendo com que as pessoas se sintam insatisfeitas com seus próprios corpos e, assim, levam-nas a uma busca por artifícios para alcançar o “corpo ideal”.

Por um lado, a mídia divulga propagandas que incentivam o uso de produtos dietéticos e dietas “milagrosas” que auxiliam no emagrecimento e, por outro, estimula o consumo de alimentos ricos em sódio, açúcares e gordura, como hambúrgueres, pizzas, refrigerantes, etc. Nesse aspecto, o papel da mídia é transformar as formas simbólicas

(padrões estéticos) em bens simbólicos (produtos dietéticos e alimentos), ou seja, os ideais de beleza estão atrelados, também, a valores econômicos, tornando-os produtos de consumo.

Segundo Goldenberg (2002) o discurso dos meios de comunicação e do meio artístico, na maioria das vezes, ocorre em torno do corpo, que objetiva moldar o processo de identidade cultural na contemporaneidade. Contudo, a liberdade dos corpos na sociedade contemporânea camufla uma complexa rede de punições àqueles que não se enquadram no padrão estético imposto (Foucault, 2009) que é emitido pela sociedade e reforçado pela mídia.

De acordo com Le Breton (2003, p. 28), atualmente o corpo constitui um álter ego, um duplo, um outro si mesmo, mas disponível a todas as modificações, prova radical e modulável da existência pessoal e exibição de uma identidade escolhida provisória ou duravelmente, ou seja, o corpo se tornou um adereço necessário para a aceitação social, sendo a marca do indivíduo no mundo e da afirmação pessoal.

Para que o processo ensino-aprendizagem aconteça, é essencial que o ser humano possua uma boa autoestima, e na sociedade contemporânea que sofre influência da mídia, que impõe um padrão estético a ser seguido e rotula os corpos, afeta a autoestima e a autoimagem do indivíduo, prejudicando, assim, a constituição subjetiva do sujeito e seu processo de aprendizagem.

Este trabalho, baseado na literatura, aborda o efeito da influência da mídia sobre o ser humano em relação a sua autoestima e a relação com a autoimagem de adolescentes, bem como as implicações que isso ocasiona sobre a autoimagem desse público, com o objetivo de intervir pedagogicamente nas escolas, visando desmistificar os padrões impostos ao longo da história, fazendo com que o ser humano viva realizando modificações corporais conforme o interesse do sistema atuante. Além disso, também se quer gerar reflexões acerca do corpo como um ser historicamente constituído na construção do sujeito e de sua forma de se relacionar com o mundo.

## **1.1 Problema de Pesquisa**

**De que maneira a mídia influencia na imagem corporal de adolescentes?**

## **1.2 Objetivos**

### **1.3 Objetivo Geral**

- Compreender de que maneira a mídia influencia na imagem corporal de adolescentes e quais consequências os estereótipos divulgados por ela podem ocasionar.

#### **1.4 Objetivos Específicos**

- Identificar as principais formas de influência da mídia sobre a imagem corporal desse público;
- Analisar as consequências que os estereótipos de beleza ocasionam nessa faixa etária.

## 2. Metodologia

A metodologia é um conjunto de procedimentos científicos que servem para apurar, analisar, aprovar ou reprovar o método empregado. É com ela que se alcançam os objetivos finais da pesquisa, que leva à procura de conhecimentos. Pode-se dizer que é um estudo científico, onde se emprega o método de investigar, examinar e por fim, aprovar ou reprovar o método empregado.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.83)

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS E MARCONI, 2003, P. 83)

Segundo Andrade (2001, p. 44), “a pesquisa é o conjunto de metodologias sistemáticas, com fundamento no raciocínio lógico, que tem por finalidade encontrar as devidas respostas dos problemas propostos, por meio da utilização dos métodos científicos”.

Já de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 155), a definição de pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que necessita de um tratamento científico e se compõe no percurso para entender a realidade ou para encontrar verdades parciais”.

Com relação aos procedimentos técnicos, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e/ou documentais que, segundo Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para Fonseca (2002, p. 32)

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, P. 32)

A pesquisa bibliográfica consiste em reunir informações e dados que norteiam todo o trabalho e que servem como embasamento para construir a verificação dessas informações, podendo também auxiliar na identificação de respostas contrárias de

pesquisas feitas anteriormente. Trata-se da etapa inicial de todo trabalho, seja acadêmico ou científico.

No que diz respeito à abordagem, este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa tem foco nos aspectos da realidade que não podem ser quantificados, concentrando a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

De acordo com Gil (2002, p. 133)

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que norteiam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2002, P. 133)

Os dados coletados para esta pesquisa são de natureza bibliográfica, provindos de artigos científicos encontrados nas bases de dados eletrônicas Scielo e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os descritores utilizados combinados entre si foram: padrões estéticos, adolescência, mídia, corpo e autoimagem.

Foram encontrados 131 artigos, dos quais 124 foram excluídos por não abordarem o público alvo (adolescentes) ou por não se associarem à temática abordada nessa revisão. Ao final, foram utilizados 7 artigos para o desenvolvimento deste trabalho. Dos sete estudos analisados, todos são de origem nacional.

Os critérios de inclusão foram: pesquisa nacional e foco na associação dos padrões estéticos com o público-alvo (adolescentes). Já os critérios de exclusão foram: pesquisas com público-alvo distinto e associação dos padrões estéticos com outras temáticas (cirurgias plásticas, tratamentos dentários, atletas).

### **3. Referencial Teórico**

#### **3.1 O corpo no decorrer da história**

O ser humano, ao longo de sua história, sofreu fortes mudanças em todas as suas dimensões. Mudanças estas que se fazem presentes até os dias atuais, de uma maneira marcante e que foi gravada no inconsciente coletivo. Corpo que foi idealizado, padronizado, apedrejado, queimado etc.

Foucault (1998, p. 150-151) relata que “no início das sociedades industriais, instaurou-se um aparelho punitivo, um dispositivo de seleção entre os normais e os anormais”. Nota-se o grande esforço de se estabelecer disciplina e normas. Estas, adequando-se sempre ao capitalismo. Quanto mais os corpos fossem normatizados e disciplinados, maior seria a possibilidade de lucratividade, dominação e adaptação ao sistema vigente.

Brandl Neto (1998, p. 28) ressalta que “a dominação sempre teve como base o corpo. Quando se domina o corpo, fica fácil atuar sobre ele. O poder sempre agiu assim. Não permitiu ao corpo se manifestar”. Frisando que quando o fez, “foi marcada por grandes lutas, conquistas e tragédias”.

Bucci e Kehl (2004, p. 178), relatam que as sociedades burguesas, desde o século XIX, concebem o corpo como propriedade privada e de responsabilidades individuais. Que o corpo da burguesia simbolizava respeito, ascensão. Simbolizava um ser humano confiável, honesto. Atualmente, o corpo malhado e plastificado, limita-se a confirmar. Sou um corpo malhado e plastificado.

Foucault (2000), investigou os métodos punitivos a partir de uma “tecnologia política do corpo, onde é historicamente notado a relação comum de poder e das relações de objeto” (p. 24). O autor diz que nesse pensamento, Rusche e Kirchheimer determinaram a relação entre os vários métodos punitivos e os sistemas de produção, onde os mecanismos deveriam estar envolvidos com a mão de obra e compor uma escravidão servil. Uma vez que a moeda e a produção eram pouco desenvolvidas, notou-se um aumento das penalidades corporais, onde o corpo, na maioria das vezes, era o único bem acessível.

Ao analisar os adolescentes, percebe-se que os valores estão imobilizados. Estes se mostram inertes no que diz respeito a acreditar na possibilidade de transformações no meio social. De acordo com Fernandes (apud Brandl Neto & Campos, 2010)

O corpo está em alta! Alta cotação, alta produção, alto investimento... alta frustração. Alvo do ideal de completude e perfeição, veiculado na pós modernidade, o corpo parece servir de forma privilegiada, por intermédio da valorização da magreza, da boa forma e da saúde perfeita, como estandarte de uma época marcada pela linearidade anestesiada dos ideais.

O corpo está se tornando um motor de frustrações, sofrimentos e insatisfações; tornou-se símbolo de um ideal de perfeição que, desvairadamente, se deseja atingir. Essa busca incansável por um corpo inatingível constitui uma forma de exteriorização do mal-estar da contemporaneidade.

### **3.2 Imagem corporal e relações primordiais**

De acordo com Frois et al. (2011), abordar a construção da imagem corporal presume uma análise sobre a relação do indivíduo com o mundo que o cerca envolvendo suas dimensões psíquica, física e social. A imagem corporal é um constructo que abrange a percepção do sujeito sobre si mesmo e sobre sua relação com o outro e constitui a identidade e formação do adolescente.

Dessa forma, entender como o sujeito constrói sua imagem corporal, como ele se enxerga e como se relaciona com o mundo, depende de suas experiências vividas desde o seu nascimento. Os cuidados na infância, as relações com sua família e com pessoas que estão a sua volta participam da construção da autoimagem, concedendo ao indivíduo a capacidade de se definir como alto, baixo, gordo, magro, etc.

Nessa relação, a imagem corporal é constituída a partir dos nomes que são englobados ao corpo e a maneira de ser do sujeito. A partir da gravidez, a criança recebe nomes repletos de significados. Esses dados irão participar da futura apropriação de uma imagem de si. Embora os nomes recebidos pelos pais influenciem sua formação, as experiências vividas após o nascimento propiciam novos significados e representações para seu corpo.

Vivências no espaço que a cerca, irão fornecer novas referências e a agregação de novos conceitos sobre si mesma. A essas vivências acrescenta-se o convívio com outras crianças na escola e com as mídias que se fazem presentes na contemporaneidade. Dessa forma, a imagem corporal vai sendo construída e reconstruída ao longo da vida do

sujeito, atribuindo-a significações a partir das experiências que outras pessoas compartilham com ele.

A reconstrução da imagem corporal é um processo gradativo e periódico ao longo da vida, onde as alterações físicas e psíquicas do corpo ocasionam a necessidade de reorganizar a imagem corporal constantemente. Nas suas relações com o mundo, a criança vai se apoderando de significações e traduzindo-as em movimentações do seu corpo na relação com o outro. Dessa forma, as imposições constituídas pelas imagens da contemporaneidade, principalmente as difundidas pela mídia, representam um corpo-imagem irreal e utópico. Essa incongruência ocasiona um processo conflituoso, que será regulado a partir de um novo ajuste da imagem de si. A cada instante em que se estabelecem novas demandas físicas o sujeito se vê na obrigação de constituir novas imagens para seu corpo.

### **3.3 Ideais sociais e mídia**

Dentre as várias relações que o sujeito experimenta, a mídia é um componente constante enquanto referência que reflete nos nomes que a criança e seu corpo recebem, desencadeando constantes modificações na imagem corporal. O modo de adequação da imagem corporal percorre pelas definições que são adquiridas a partir de outras pessoas e da mídia e, apesar de a constituição da imagem corporal não estar subordinada unicamente às imposições midiáticas, elas, assim como as demais vivências que a criança passa, tem poder de influência na sua formação.

Dessa maneira, as mídias, principalmente internet e televisão, têm influenciado na divulgação e valorização de um corpo perfeito. Elas determinam e divulgam, a todo instante, lugares, estilos e definições que influenciam os sujeitos, indicando para uma construção de imagens que nem sempre são condizentes com a imagem corporal já constituída por eles. Assim, a imagem do corpo aparece como incoerente em relação às imagens divulgadas na mídia, que englobam atributos representativos do mundo contemporâneo: imediatismo por corpos moldados e artificiais, sinais de perfeição. Damasceno et al. (apud Frois, 2011) afirmam que a insatisfação corporal aumenta à medida que a mídia divulga corpos esbeltos, fato que tem ocasionado a busca por modificações corporais para atingir a anatomia ideal.

O distanciamento entre o corpo real e a imagem corporal é um fenômeno estrutural do indivíduo, pois a todo instante as percepções iniciais realizadas nas suas

primeiras conexões com o mundo se veem confrontadas diante das novas imagens que o mundo apresenta ao sujeito. Em todas as fases históricas há padrões almejados e seguidos pela sociedade: padrão estético, padrão familiar, dentre outros.

A possibilidade real desses padrões, ultrapassando a imagem corporal baseada nas vivências afetivas, biológicas e estruturais, origina conflitos e dissentimentos na vida do adolescente. A imagem corporal provinda da infância não é determinante, mas intuitiva, pois delimita o lugar do indivíduo no mundo, indicando para uma identidade que ajusta o contato entre indivíduo e o mundo, portanto, é a partir da constituição de uma nova imagem corporal através de experiências, e não de composições extrínsecas e padronizadas, que o adolescente poderá ter um relacionamento saudável com o mundo que o cerca.

Na sociedade contemporânea, a corporeidade não está ligada ao dilema do corpo almejado e desenvolvido, mas aponta para a realização dos desejos mais distintos e distantes da realidade, ultrapassando pontos estruturais da imagem corporal. Dessa maneira, a vontade de realizar modificações corporais é efetiva, levando os indivíduos a alterar hábitos, reorganizar suas formas de se verem e colocarem no mundo. A prática de exercícios físicos e dieta são exemplos de comportamentos contemporâneos que estão associados à uma boa qualidade de vida, ocasionando readaptações da imagem corporal das pessoas. Nesse contexto, nota-se que a imagem corporal se altera no decorrer da história do sujeito e que as transformações ocorrem processualmente.

### **3.4 Imagem corporal na adolescência**

Aberastury e Kobel, citadas por Frois et al. (2011), estudando o desenvolvimento do adolescente, exprimem alterações físicas e afetivas nesse período, das quais pode-se citar a procura pela identidade e o luto pelo corpo infantil. Tais alterações demonstram a maneira como os adolescentes enfrentam o processo de transformação corporal proveniente da puberdade e com o processo de adaptação que essas novidades demandam.

A oposição entre buscar comportamentos adultos que envolvem autonomia e o querer se manter na dependência das crianças pode ser resultante da insatisfação corporal, ou seja, o adolescente vive um impasse onde procura por apoderamento de uma identidade distinta daquela que possuía quando criança pois a todo momento surgem novas demandas que precisam ser descobertas sobre si mesmo.

Nessa procura, o adolescente se enxerga diante de novos desafios que envolvem suas dimensões física, afetiva e hormonal. A imagem corporal terá de se adaptar às novas demandas do indivíduo. No processo de adaptação, a insatisfação corporal do adolescente é proveniente do estranhamento e da ansiedade devido as transformações que ocorrem em seu corpo. Desse modo, esse processo pode ocasionar conflitos ao adolescente, os quais tendem a diminuir conforme o jovem reajusta sua imagem corporal.

No processo de ajustamento a partir de novas demandas corporais é frequente que as imagens mais apreciadas no mundo contribuam para o agravamento dos conflitos e das aflições do adolescente, de forma que o conflito entre imagem corporal e corpos-imagem é inelutável nesse período da vida e, em certa proporção, é conveniente no processo de construção da identidade do adolescente.

Desse modo, embora o reajustamento da imagem corporal seja um processo vital, é na adolescência que o mesmo se faz presente de forma concreta, gerando a conquista de uma identidade do corpo que sugere uma corporeidade bem construída e harmônica na relação com o mundo. Dessa maneira, a necessidade de adaptar a imagem corporal a novas demandas precisa ser seguida pelo equivalente reajuste dessa imagem, propiciando equilíbrio do corpo e consecutiva recolocação no mundo.

Para que os adolescentes ajustem em meio a esse conflito e reconstruam sua imagem corporal, eles necessitem mensurar o luto pelo corpo infantil, confutar os ideais familiares infantis e, assim, apoderar-se dos próprios modelos de identificação. Nessa jornada os adolescentes procuram modelos idealizados que se dissemelham das figuras parentais e nela se estabelecem os estereótipos corporais que são difundidos na sociedade.

Esse público começa, então, a querer novas roupas e adereços, outros ciclos sociais, outros ambientes e outros corpos. Buscam novos modelos e a retratação de uma identidade corporal. Nessas circunstâncias, formulam idealizações a partir de personalidades que se identificam, mas é a partir das personalidades parentais que o jovem consegue procurar uma polarização, almejar novos modelos e, consecutivamente, apoderar-se de uma identidade corporal.

### **3.5 Mídia, corpo e consumo**

Na sociedade capitalista que temos atualmente, marcada por princípios dominantes como a competição, consumismo e individualismo, as pessoas estão se

tornando cada vez mais egocêntricas e o corpo está sendo utilizado como mercadoria, objeto, aparência, ferramenta de trabalho para aumentar os rendimentos do capital, subordinado às regras do mercado.

Uma sociedade que sofre influências da mídia, que idealiza comportamentos capazes de impor padrões de beleza e etiquetar corpos, tende a prejudicar emocionalmente estes sentimentos e inibir a construção subjetiva do indivíduo e sua jornada de desenvolvimento como iniciante. Isso não significa que tudo que é retratado nas mídias é ofensivo ou insatisfatório, mas que é imprescindível refletir sobre seus efeitos.

De acordo com Apostólico (2006, p. 12) a mídia contém “ingredientes que fazem parte do processo de hipnose e sedação produzidas pelas imagens”. A autora infere que a imagem e ações são captados pela memória com mais facilidade que as explicações em si e integra a moda como doutrinador intermediário da grande massa e acredita que nos dias atuais existe “a construção de um modelo de corpo onde homens e mulheres tenham formas muito semelhantes”. Acrescenta que os corpos que são exibidos nas novelas tornam-se modelos de corpos “ideais” a serem seguidos.

Em relação à publicidade do corpo dito ideal, o sujeito procura obter tudo que as propagandas impõem como ferramentas de satisfação pessoal e os corpos se modificam em busca de contentamento que, na maioria das vezes, gera tristeza e frustração, pois as propagandas servem aos interesses do sistema capitalista vigente. Para exemplificar o que foi dito, pode-se citar os seios femininos: quem possuía seios avantajados se submetia à cirurgia plástica para fazer redução de mama. O aparecimento de propagandas estimulando a implantação de próteses de silicone foi o suficiente para que as pessoas mudassem de pensamento.

A insatisfação corporal irá se estender enquanto o padrão criado e compartilhado pela mídia continuar se alterando. Deve-se ter em mente que mesmo se enquadrando dentro deste padrão não significa que o indivíduo possua plena satisfação, pois existem outras dimensões que estão frequentemente se desenvolvendo e se modificando. O que hoje é visto como essencial, amanhã ou daqui um mês pode não ser mais. A evolução é constante.

De acordo com Serra (2001), tanto o conceito de adolescência estabelecido em sua dimensão psicobiológica quanto na dimensão sociocultural, se mostram essenciais para apontar a relevância dos estudos com essa faixa etária, assim como permite a

investigação do ponto de vista técnico-científico dos efeitos dos padrões alimentares na saúde dos adolescentes. Auxilia também a entender como esse público se constitui como alvo do mundo midiático acerca do consumo de produtos e na aceitação do padrão de beleza imposto.

O adolescente precisa se sentir desejado, aceito e compreendido, e possuir um corpo bonito, elegante e esguio, simboliza a exteriorização do desejo, já que vive constantemente buscando a aceitação social. Segundo Serra (2001), as propagandas que apresentam estereótipos de modelos admirados podem despertar no adolescente o desejo de ter um corpo igual e também desenvolver comportamentos não saudáveis para se atingir aquele corpo ou estilo.

A noção de “corpo perfeito” é uma das expressões do fenômeno imagético e mercadológico que se vê, principalmente, nas redes sociais, onde a imagem tornou-se a principal forma de comunicação entre as pessoas. As redes sociais não se restringem a uma mera interação, pois se tornaram um veículo de pesquisa e notícias, tendo como características a interatividade e a participação, proporcionando não apenas o acesso à informação, mas também a possibilidade de produzir, modificar e recriar.

Tiggemann (2015) aponta que o consumo de imagens nas redes sociais está previamente atrelado ao processo de comparação social, o que gera um aumento nos níveis de insatisfação. Na maioria das vezes, as postagens que propõem a modificação para um estilo de vida saudável, possuem mensagens que estimulam a criação da imagem corporal, vinculando dietas e exercícios físicos ao “corpo ideal”.

Além de procedimentos estéticos, as pessoas utilizam ângulos e uma boa luz para favorecer seus corpos nas fotografias, fazendo com que quem os veja, desejem tê-los. O mundo das redes sociais se resume em uma utopia por corpos inalcançáveis encoberta por discursos pautados na boa alimentação e prática de atividade física, enquanto na verdade, há presença de cirurgias plásticas e substâncias químicas injetadas no corpo.

Os adolescentes, principalmente as meninas, têm uma preocupação em relação a popularidade nas redes sociais, como por exemplo o número de curtidas que irão receber em suas fotos. Para ter um maior número de curtidas, eles começam a fazer coisas que estão na “moda”, e muitas das vezes, são coisas que alteram sua personalidade, ou seja, eles criam uma falsa personalidade apenas para serem aceitos socialmente.

Outro fator que implica na popularidade e aceitação nas redes sociais é a exposição do corpo: quanto mais exposto o corpo estiver, mais curtidas a foto terá. Infelizmente, atualmente há uma banalização em relação a sensualidade nos corpos de adolescentes, onde vale de tudo para receber elogios virtuais.

Piana e Frade (2005) salientam que embora as variadas mediações sociais, através das linguagens verbais e não verbais, reproduzam no imaginário feminino imagens e padrões estéticos, tais ideais sofrem transformações históricas e socioculturais submetidos aos interesses políticos e econômicos ao idealizar os corpos com traços compulsórios padronizados, mas que os indivíduos não são atraídos pelas propagandas de modo totalmente ingênuo: são coparticipantes no processo de constituição conceitos estéticos. Fica a critério do indivíduo aceitar ou não os padrões de beleza que são impostos. O corpo não pode ser entendido apenas “a partir de uma abordagem mercadológica: o corpo é identidade e expressão de subjetividade, sendo estes, fatores constituintes dos sujeitos e permeados de interferências de seus contextos sociais” (p. 3).

A busca pelo corpo considerado ideal ou perfeito leva o indivíduo a um estado de desumanização, pois nos caracterizamos enquanto seres humanos pelas nossas distinções. Os autores mencionados dizem que há uma desvalorização considerável por adolescentes do sexo feminino relacionada a sua autoimagem, quando seu corpo não se encaixa ao padrão corporal que é divulgado pela mídia, sendo que essa desvalorização é mais expressiva quando amigos e familiares apreciam esses padrões.

Ao analisar os adolescentes, percebe-se que os valores estão imobilizados. Estes se mostram inertes no que diz respeito a acreditar na possibilidade de transformações no meio social. De acordo com Fernandes (2005, p. 13),

O corpo está em alta! Alta cotação, alta produção, alto investimento... alta frustração. Alvo do ideal de completude e perfeição, veiculado na pós modernidade, o corpo parece servir de forma privilegiada, por intermédio da valorização da magreza, da boa forma e da saúde perfeita, como estandarte de uma época marcada pela linearidade anestesiada dos ideais.

O corpo está se tornando um motor de frustrações, sofrimentos e insatisfações; tornou-se símbolo de um ideal de perfeição que, desvairadamente, se deseja atingir. Essa busca incansável por um corpo inatingível constitui uma forma de exteriorização do mal-estar da contemporaneidade.

Atualmente, as pessoas querem se encaixar aos padrões estabelecidos pela mídia e, ao tentarem fazer isso, estão se adequando, obedecendo e se identificando com algo extrínseco a elas, logo, como ocorria há séculos, se tornam submissas e obedientes para que tudo aconteça de acordo com as leis do capitalismo vigente e, assim, perdem sua individualidade.

### **3.6 O adolescente e a relação do corpo no ambiente escolar**

Na escola o corpo nunca está em primeiro plano. Prioriza-se o âmbito cognitivo, e através do modo como o espaço físico das escolas é organizado, da redução da quantidade de aulas de educação física (principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental), pela falta de subsídios destinados a arte, resumindo, pela desvalorização dos conteúdos referentes ao corpo.

De acordo com Fernandes (2005, p. 19), a singularidade do corpo se transforma em uma pluralidade de corpos: “corpo biológico, corpo filosófico, corpo histórico, corpo estético, corpo religioso, corpo social, corpo antropológico e corpo psicanalítico”.

Santin (2002), um apoiador de novas referências para a educação física escolar baseadas na ludicidade, na valorização ética e na corporeidade, diz que “[...] esse esforço de busca de identidade, inicialmente se desenha com a insatisfação diante da situação a que ela fora condenada por uma antropologia anticorporal e por políticas disciplinadoras e alienantes”.

Ainda de acordo com Santin (2002, p. 62), “torna-se fundamental a cultura corporal baseada no respeito à vida. O corpo não pode continuar sendo instrumento ou meio para atingir um resultado”. Completa que “a história é testemunha de ordens sociais discriminatórias e odiosas, mas sempre em nome da preservação do ideal de humanidade” e que “hoje não estamos livres destes processos de exclusão. Apenas mudamos de modelo, não sei se menos perverso”.

Em seu estudo sobre *Corpus Discursivos no Espaço Escolar*, cujo objetivo foi analisar as distintas práticas discursivas que são realizadas no âmbito escolar, Ernest-Pereira (2005, p. 2) diz que,

O culto à juventude e a beleza, o privilégio da pele branca, o medo da velhice e da morte, a moda e as representações coletivas impõem cânones que só um pequeno número consegue alcançar e impedem que a maioria sinta-se à vontade em seu próprio corpo e aceite sua imagem. Historicamente, essa relação é construída através de diferentes práticas discursivas que atuam no

sentido de conter os corpos. Existem na realidade, sistemas de coerção que proíbem certos corpos – o gordo, o baixo, o negro, por exemplo -, e certas palavras e expressões que se referem, de maneira grosseira ao corpo, como as encontradas nas portas e paredes dos banheiros das escolas.

Numa época em que o sujeito é responsabilizado por tudo, confere-se a responsabilidade associada ao corpo também para o sujeito, que quando não se enquadra no padrão estabelecido, é culpabilizado por ser quem é, e será julgado como descuidado, desinteressado, relaxado, etc., e isso ocorre também nas escolas. Segundo Aguiar (2005), os estudos indicam que as relações no ambiente escolar podem estimular os comportamentos dos estudantes e sua autoimagem. Que os adolescentes que se esquivam dos padrões estipulados sofrem exclusão cotidianamente na escola.

De acordo com Natalie (2006, p. 65) a imagem corporal está profundamente associada com o que se sente e pensa de si mesmo. É uma mescla de representações corporais e mentais acumuladas no decorrer de sua história. Para a construção dessas imagens são levados em consideração questões visuais, indicadores táteis, vivências prazerosas e dolorosas carregadas de significados afetivos, culturais e cognitivos presentes na vida do indivíduo. Maeda (apud Natalie, 2006) considera que a autoestima configura a satisfação do sujeito consigo mesmo e envolve juízo crítico avaliativo que pode ser positivo ou negativo.

O corpo retrata a história pessoal, resultante da subjetividade e determinante da conexão do homem com o mundo. Essa relação se torna conflituosa quando o sujeito concede importância à beleza física de um pequeno grupo como se existisse a possibilidade de seguir padrões idealizados como parâmetro para as massas, sem considerar as distinções existentes entre as pessoas.

Quando o indivíduo se sente com a autoimagem distorcida há um sentimento de constrangimento que pode ser observado nos educandos como forma de ansiedade social, relacionada a timidez e a vergonha, decorrente da preocupação do julgamento alheio sobre seu corpo físico real ou imaginário. O constrangimento pode ser caracterizado como resultado da preocupação que as pessoas possuem em relação ao seu comportamento e a vontade de agir de acordo com a expectativa dos outros.

#### **4. Considerações Finais**

O processo de reconstrução de novas imagens do corpo a partir do corpo atual e dos corpos desejados acontece ao longo do ciclo vital e de forma característica na adolescência. O adolescente, por viver mudanças nas esferas física, social, psicológica e hormonal, encara uma fase difícil e importante na sua existência, o que demanda uma rede de apoio durante esse processo.

Os estereótipos ditos ideais são regimentais e tendem a se tornar autoritários, ocasionando consequências negativas para os indivíduos que não se enquadram neles, como por exemplo, a baixa autoestima e os distúrbios alimentares e de imagem. É imposto um empenho exagerado sobre as pessoas que tentam se encaixar a um modelo estabelecido e reproduzido socialmente para serem aceitas. O corpo se tornou um símbolo de aceitação social na contemporaneidade.

Faz-se necessário que haja no currículo escolar conteúdos que possibilitem a reflexão sobre o corpo historicamente construído e que problematizem as mudanças que o corpo vem enfrentando: a mercantilização, a desapropriação do próprio corpo, a objetificação, etc., criando espaço para reflexões acerca da interferência midiática na cultura consumista.

A escola precisa criar meios para que os educandos ocupem seus lugares e funções na sociedade, com pensamento crítico, buscando o conhecimento e reconhecimento de si mesmo. Entender o contexto histórico do corpo, sua individualidade, sua descendência e sua implantação social. Ser respeitado e valorizado enquanto indivíduo que precisa ser entendido em todas as suas dimensões, ser reconhecido por sua unicidade, saber que integra uma sociedade e que possui deveres individuais e coletivos.

A progressão de estratégias educacionais para incentivar a conscientização desse público em relação as mudanças corporais que ocorrem de forma natural, é primordial, bem como informar sobre a difusão de um corpo idealizado que é impossível de ser atingido.

Dessa forma, conjectura-se que essas ponderações contribuam para a reflexão sobre a saúde do adolescente, numa compreensão biopsicossocial, que contribua para o desenvolvimento de sua identidade. Espera-se, também, que sejam realizadas pesquisas de intervenção com o intuito de regular os agentes que influenciam na insatisfação com a imagem corporal de adolescentes.

## 5. Referências Bibliográficas

- BRAGA, Patrícia Déa; MOLINA, Maria del Carmen Bisi; FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins. **Representações do corpo**: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. Scielo, 2010.
- BRANDL NETO, Inácio. Uma breve visão do corpo na história da filosofia ocidental. In PERES, L.S. Educação Física: Abordagem histórica do corpo e novas perspectivas. Cascavel: Edunioeste, 1998.
- BRANDL NETO, Inácio & CAMPOS, Ivanir Glória. **A influência da mídia sobre o ser humano na relação com o corpo e a autoimagem de adolescentes**. Caderno de Educação Física e Esporte v. 9 n. 17, 2010.
- BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria. Videologias. São Paulo: Ed boitempo, 2004.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Rio de Janeiro. Ed. vozes, 2000.
- FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. **Mídias e a imagem corporal na adolescência**: o corpo em discussão. Scielo, 2011.
- MIRANDA, V. P. N.; CONTI, M. A.; BASTOS, R. R.; LAUS, M. F.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. **Imagem corporal de adolescentes de cidades rurais**. Scielo, 2014.
- OLIVEIRA, Michelle Rodrigues; MACHADO, Jacqueline Simone de Almeida. **O insustentável peso da autoimagem**: (re)representações na sociedade do espetáculo. Scielo, 2021.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). Nutrição na adolescência: questões e desafios para o setor da saúde: questões de saúde e desenvolvimento do adolescente. Genebra: OMS, 2005.
- SERRA, Giane Moliari A.; SANTOS, Elizabeth Moreira. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. Scielo, 2003.
- TAVARES, Maria da Conceição Cunha. (2003). **Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento**. São Paulo: Manole.
- TIGGEMANN, M. & Zaccardo, M. “Exercise to be fit, not skinny”: the effect of fitness inspiration imagery on women’s Body Image. *Body Image*, 15, 61-67, 2004.
- TILIO, Rafael. **Padrões e estereótipos midiáticos na formação de ideais estéticos em adolescentes do sexo feminino**. Revista Ártemes v. 18 n. 1, 2014.